

MONITORIZAÇÃO DO PAA 2008/2009 2.º PERÍODO

ANÁLISE DO RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES DO 2.º PERÍODO RESULTADOS ESCOLARES, EDUCATIVOS E OUTROS

SÍNTESE DOS “PONTOS FRACOS” DETECTADOS E PROPOSTAS DE ACÇÃO

O Projecto Educativo (PEE 2008/2011) da Escola Secundária de Arouca (ESA) estabelece determinadas metas, áreas de intervenção prioritária, estratégias e objectivos operacionais, conhecidos pelos diversos intervenientes no processo educativo e de aprendizagem.

O Plano Anual de Actividades (PAA) está organizado segundo essas áreas de intervenção (abaixo mencionadas) e, assim estruturado, prevê e facilita a avaliação sistemática do seu grau de consecução, através de um processo de monitorização que decorre ao longo de cada ano lectivo e durante o período de vigência do Projecto Educativo.

- 1. Qualidade do sucesso escolar/resultados escolares.**
- 2. Qualificação da população adulta do concelho de Arouca.**
- 3. Optimização do funcionamento das estruturas de orientação educativa.**
- 4. Expansão da escola ao exterior.**
- 5. Educação para a cidadania na escola.**
- 6. Condições de trabalho/espacos físicos, recursos materiais e serviços.**
- 7. Auto-avaliação.**

INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação da ESA visa a melhoria dos seus resultados escolares e educativos. Neste sentido, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, são elaborados regularmente relatórios de auto-avaliação, documentos que procedem à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no Projecto Educativo, à avaliação das actividades e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Conforme o estipulado na alínea l) do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, os resultados do processo de auto-avaliação da escola serão submetidos à apreciação do Conselho Geral, órgão de administração e gestão que

acompanha e avalia a execução do Projecto Educativo, de acordo com o estabelecido na alínea c) do mesmo artigo.

Da análise do relatório de execução do Plano Anual de Actividades, efectuada pela equipa de autoavaliação da ESA, evidenciam-se fundamentalmente os designados “pontos fracos” que, com maior ou menor amplitude, continuam a ser detectados na escola e que, conseqüentemente devem continuar a merecer especial atenção e reflexão no contexto das diversas estruturas de gestão e de orientação educativa da ESA

1. QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR / RESULTADOS ESCOLARES

A escola definiu metas para o **presente ano lectivo** que devem nortear a análise dos resultados dos alunos nas diversas disciplinas, sendo que, no **ensino básico**, a taxa de transição deve situar-se nos **90%** e, no **ensino secundário**, nos **88,3 %**.

Estes valores devem ser comparados e analisados no quadro da evolução dos resultados **prevista pelo PEE**, que estabelece como objectivo **até 2011** uma taxa de transição não inferior a **85% no ensino básico** e não inferior a **80% no ensino secundário**, valores bem menos ambiciosos do que os estabelecidos a curto prazo.

Conforme a equipa de auto-avaliação já sugeriu, importa que os diversos órgãos de gestão da escola reflectam sobre este desfasamento das metas de curto/médio/longo prazo e sobre os critérios e razões que originam estas opções/discrepâncias.

1.1. Ensino Básico (regular)

Relativamente ao 1.º período, o insucesso no ensino básico (adoptando o critério de que com mais de 3 níveis negativos o aluno fica retido) desceu de 26,9% para 21,2%, sendo agora o desvio em relação à meta de sucesso estabelecida (PAA) para este ano lectivo da ordem dos 11,2%, sendo que os valores percentuais atingidos por ciclo e ano de escolaridade, embora ligeiramente melhores, são próximos dos do período homólogo de 2007/2008.

Evolução da percentagem de classificações negativas:

Período/ano	2.º 07/08	1.º 08/09	2.º 08/09	Meta p/ 08/09	PEE 2008/11
7.º (118)	30,2 %	26,5 %	27,1% (32)	15% (85% +)	15% insucesso (85% +)
8.º (89)	22,3 %	32,6%	21,3% (19)	10% (90% +)	
9.º (106)	14,3 %	19,8%	15,1% (16)	5% (95% +)	
E. Básico	21,8%	26,9%	21,2% (67)	10% (90% +)	

(nota: entre parêntesis, o número actual de alunos por ano de escolaridade e em situação de retenção – mais de três níveis negativos, respectivamente.

No ensino básico, num universo de 313 alunos, a percentagem de **alunos sem classificações negativas** teve uma evolução ténue, de 43,6% no 1.º período para 44,5% no 2.º período, valor que é análogo ao verificado no 2.º período do ano lectivo anterior (44%).

No ensino básico, constata-se a diminuição do número de negativas na maioria das disciplinas, embora várias registem percentagens acima dos 20% (ver quadro seguinte).

Neste âmbito, a disciplina de Matemática evidencia-se pelo agravamento dos resultados em todos os anos de escolaridade, quer do 1.º para o 2.º período, quer em relação ao 2.º período de 2007/2008, apresentando percentagens de classificações negativas entre os 41% e os 45%, contrastando com os resultados obtidos no nível secundário (máximo de 26%, no 10.º ano)

No ensino básico, as disciplinas de Línguas e História surgem também no quadro das mais citadas.

7.º ano (% negativas)	2.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Matemática	43%	41%	45%
Língua Portuguesa	27%	36%	34%
Físico-Química	14%	25%	31%
Francês LEII	36%	16%	29%
Inglês LEI	27%	28%	27%

8.º ano (% negativas)	2.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Matemática	38%	37%	42%
Inglês LEI	24%	35%	27%
História	30%	35%	26%
Francês LEII	16%	33%	22%
Língua Portuguesa	24%	18%	22%

9.º ano (% negativas)	2.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Matemática	30%	29%	41%
Inglês LEI	20%	35%	22%
História	14%	25%	21%

Na apreciação dos resultados do Ensino Básico, deverão, ainda, ser consideradas as conclusões do Relatório da IGE (Janeiro de 2009), sobre os aspectos mais positivos e os que carecem de melhoria, respeitantes a três itens fundamentais que foram avaliados na ESA: “Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos”, “Estratégias para a melhoria das aprendizagens e resultados” e “Avaliação das estratégias e dos resultados alcançados”.

Segundo o Relatório da IGE, são muitos e em maioria os aspectos positivos; no entanto, este relatório identifica “aspectos que mais carecem de melhoria”, e “outros aspectos que mereceram referência”, nomeadamente:

1. No processo de avaliação das aprendizagens dos alunos:
 - definir critérios de avaliação diagnóstica, para todos os anos do 3.º ciclo, com base num trabalho partilhado (*);
 - incrementar a divulgação dos critérios de avaliação, feita através do PCT, que circula pelos agregados familiares dos alunos;
 - valorizar o papel dos alunos na (re)orientação do processo educativo e na definição de estratégias/planos de melhoria (*);
 - construir instrumentos de avaliação de forma partilhada e cooperativa segundo directrizes definidas e aprovadas em Conselho Pedagógico (*);
 - existência de grelhas de avaliação elaboradas pelos Serviços especializados de Apoio Educativo, incorporando estratégias de diferenciação pedagógica:

2. Estratégias para a melhoria das aprendizagens e resultados:
 - promover a participação activa dos Encarregados de Educação na elaboração e avaliação dos Planos de Recuperação (*);
 - elaborar Planos de Desenvolvimento para os alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem, ou seja, que demonstrem capacidades singulares e/ou excelentes em determinadas áreas curriculares ou áreas do saber (*);
 - incentivar os contactos com a comunidade educativa em geral, recorrendo à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, designadamente ao Correio Electrónico;

3. Avaliação das estratégias e dos resultados alcançados:
 - reformular as estratégias previstas nos Planos de Recuperação do 3.º ciclo atendendo a que as taxas de insucesso dos alunos com plano atingiram 23,5%, com especial incidência no 7.º ano (38,9% de insucesso) (*);
 - avaliar o impacte das estratégias de melhoria de carácter organizacional implementadas;
 - promover práticas que reduzam a taxa de insucesso dos alunos com Plano de Recuperação, sobretudo no início de ciclo (*);
 - articular os objectivos do Projecto de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares (dos alunos retidos no 7.º ano em 2007/2008) comparando os resultados com os de outras escolas do concelho.

(*) *aspectos que mais carecem de melhoria.*

1.2. Ensino Secundário (regular)

Quanto à percentagem de insucesso no ensino secundário, considerando o número de alunos em situação de retenção (mais de duas negativas no 10.º/11.º e uma ou mais no 12.º), nos Cursos Científico-Humanísticos registou-se uma ligeira descida relativamente ao 1.º período, de 15,3% para 14,7%, semelhante ao mesmo período do ano anterior e, neste momento, próximo do indicador de melhoria esperado pela escola para este ano lectivo (11,7%).

Progressão da percentagem de classificações negativas:

Período:	2.º 07/08	1.º 08/09	2.º 08/09	Meta p/ 08/09	PEE 2008/11
10.º (129)	16,8%	20,8%	18,7% (24)	15% (85% +)	20% insucesso (80% +)
11.º (95)	4,8%	4,3%	4,2% (4)	7% (93% +)	
12.º (98)	25,5%	20 %	21,4 % (20)	13% (87% +)	
E. Secund.	15,6%	15,3 %	14,7 % (48)	11,7% (88,3%)	

(nota: entre parêntesis, respectivamente o número de alunos por ano de escolaridade e em situação de retenção – mais de 2 negativas nos 10.º/11.º ano e 1 ou mais no 12.º)

De um universo de 322 alunos do ensino secundário, verifica-se que a percentagem de alunos que não tiveram negativas neste período melhorou em relação ao 1.º período, de 62,5% para 71,5%: no 10º ano (de 50% para 61,2%), no 11.º (de 57,4% para 74,7%); no 12.º (ligeira descida, de 80% para 78,6%).

A análise dos quadros seguintes mostra que as maiores dificuldades surgem geralmente em disciplinas da componente de formação específica, nomeadamente no ano inicial do ensino secundário (10.º ano), embora haja uma evolução positiva dos resultados relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Nos 11.º e 12.º anos os resultados são significativamente melhores. No 11.º ano, apenas uma disciplina apresenta percentagem de negativas igual ou superior a 20% e a maioria das restantes situa-se abaixo dos 10%. No 12.º ano, todas as disciplinas registam níveis de insucesso iguais ou inferiores a 16%.

10.º ano (% negativas)	2.º período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Matemática A	29%	35%	26%
Física-Química A	36%	22%	24%
Biologia/Geologia	26%	28%	24%
Inglês cont.	24%	36%	22%
História A	23%	12%	21%

11.º ano (% negativas)	2.º período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Física-Química A	14%	42%	26%

12.º ano (% negativas)	2.º período 2007/08	1.º Período 2008/09	2.º Período 2008/09
Não há disciplinas com > 16%	-	-	-

(nota: consideram-se apenas disciplinas com percentagem de insucesso superior a 20%.)

A **análise global** dos resultados escolares do 2.º período, nos **ensinos básico e secundário regulares**, permite concluir que:

- a) no ensino básico, a taxa de insucesso (alunos em situação de retenção) no 2.º período (21,2%) diminuiu relativamente ao 1.º período (26,9%) e aproximou-se mais da meta prevista no PEE 2008/2011 (diferença de 6,2%), embora ainda esteja relativamente afastada da meta estipulada no PAA, para este ano lectivo (diferença de 11,2%);
- b) no ensino secundário, a taxa de insucesso (alunos em situação de retenção), no 2.º período, está muito próxima dos indicadores previstos para 08/09 (diferença de 3%) e claramente (14,7%) abaixo dos parâmetros constantes do PEE 2008/2001 que apontam para valores da ordem dos 20%. No 12.º ano, o desfasamento é mais acentuado (8%) relativamente à meta para 08/09, mas muito próximo (1,4%) dos objectivos do PEE.
- c) apesar da melhoria, as maiores dificuldades continuam a revelar-se nos anos iniciais de ciclo (7.º ano e 10.º ano), o que pode reflectir a natural adaptação por parte dos discentes a uma nova lógica no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito ao próprio processo de avaliação, considerando os respectivos critérios e parâmetros avaliativos. A título exemplificativo, refira-se, o domínio do “saber ser – atitudes e valores” ao qual se atribui, nos ensinos básico e secundário, respectivamente, 30% e 10%. No 7º ano de escolaridade, acresce o facto de os alunos serem oriundos de outra escola, o que acarreta, sempre, um esforço redobrado de adaptação e integração, aos mais diversos níveis;
- d) em ambos os níveis de ensino, os resultados são análogos aos do 2.º período do ano lectivo anterior
- e) Conforme refere o Relatório de Execução do PAA/2.º período, “é importante realçar que quer no ensino básico quer no ensino secundário houve uma evolução positiva ou manutenção no aproveitamento global dos alunos de todos os anos de escolaridade”, resultado do “trabalho concertado e dirigido dos professores no sentido de melhorarem os resultados dos alunos.”

1.3. Percursos Formativos Profissionalizantes

1.3.1. Cursos de Educação e Formação (CEF's) do Ensino Básico

Da análise dos dados e relatórios do 2.º período respeitantes aos **5 Cursos** de Educação e Formação (cuja meta de sucesso estipulada é de 100%), no 8.º ano apenas 25,9% dos alunos não tiveram negativas, sendo este indicador bastante melhor nos cursos do 9.º ano, onde se regista uma melhoria de 37,2 % para 48,8%.

Evolução da taxa de sucesso nos CEF's:

	Meta de sucesso	1.º período	2.º período
CEF's	100%	89,7%	88,4%

(nota: estimativa considerando que com mais de três níveis negativos o aluno não conclui o curso)

Considerando o critério adoptado (ver quadro), a distância em relação à meta de sucesso estipulada pela escola cifra-se em 11,6%, ligeiramente melhor que no período anterior (10,3%)

No entanto, alguns aspectos destacam-se na análise dos resultados destes cursos:

- Tendo em conta os dados antecedentes (1.º período), 3 destes cursos - Pasteleiro e Padeiro (8.º E), Empregados de Mesa (9.º F) e Assistente Familiar/Apoio à Comunidade (9.º G) – tiveram aumento na percentagem de negativas na maioria das disciplinas;
- No 2.º período, em 18 das disciplinas leccionadas em todos os cursos as percentagens de classificações negativas estão maioritariamente entre os 30% e os 50%, centrando-se os valores mais elevados geralmente em disciplinas das componentes de formação específica ou sociocultural;
- Estes indicadores suscitam a continuidade da reflexão sobre a qualidade do sucesso e reflectem problemas e dificuldades (comuns) ainda existentes – já mencionados nos relatórios anexos ao PAA e já sintetizados no relatório da auto-avaliação respeitante ao PAA do 1.º período - que as diversas estruturas de orientação educativa da escola (departamentos curriculares, conselhos de turma, conselho pedagógico, SPO) visam atenuar ou resolver;
- Estes resultados parecem continuar a confirmar a fragilidade dos percursos académicos dos alunos integrados neste tipo de formação escolar e, por outro lado, não evidenciam nem reflectem, ao nível dos próprios resultados, uma motivação acrescida nas áreas específicas da respectiva formação profissional, como seria de esperar. Posto isto, é importante

continuar a procurar respostas e soluções para estas questões, de forma a atenuar os desfasamentos ou as disfunções que, ano após ano, teimam em (re)aparecer.

1.3.2. Cursos Profissionais do Ensino Secundário

No que respeita aos resultados escolares, nos **10 Cursos Profissionais** a escola estabeleceu como meta reduzir a menos de 10% a percentagem de alunos com módulos em atraso.

Evolução da taxa de insucesso nos Cursos Profissionais (alunos com módulos em atraso)

	Meta de sucesso estipulada	1.º período 2008/2009	2.º período 2008/2009	Diferença relativamente à meta
10.º ano	< 10% dos alunos com módulos em atraso	60,8%	49,4%	39,4%
11.º ano		31%	52,5%	37,5%
12.º ano		3,7%	1,9%	8,1%

Constata-se que praticamente metade dos alunos do 10.º e 11.º anos têm um ou mais módulos em atraso (49,4% e 52,5%, respectivamente) e que este facto se agravou no 11.º ano, sendo que o leque de disciplinas em que se regista maior insucesso não é uniforme, variando conforme os cursos e a especificidade das turmas.

Neste âmbito, os Cursos do 10.º ano de Técnico de Multimédia (turma com 51 módulos em atraso) e de Técnico de Turismo (41 módulos) eram os que apresentavam maiores dificuldades no final do 2.º período.

Dado a evolução nitidamente positiva no ano terminal, os resultados até agora obtidos nos dois primeiros anos de formação (10.º/11.º ano) suscitam a continuidade da reflexão sobre a quantidade e a qualidade do sucesso e reflectem problemas e dificuldades ainda existentes – também já referidos nos relatórios anexos ao PAA e já sintetizados no relatório da auto-avaliação respeitante ao PAA do 1.º período - que as diversas estruturas de orientação educativa da escola visam atenuar ou resolver.

Por outro lado, seria pertinente a escola acompanhar o percurso destes alunos após a conclusão do curso a fim de se ter a percepção não só do grau de empregabilidade como também da adequação da oferta educativa ao mercado de trabalho.

1.3.3. Dificuldades comuns

No que respeita aos percursos formativos profissionalizantes (CEF's e Cursos Profissionais) a situação verificada no 2.º período não é nova, já que nos anos

lectivos anteriores se constatava a existência de dificuldades, que voltaram a ser descritas nos relatórios de reflexão sobre os resultados dos 1.º e 2.º períodos, elaborados pelos departamentos curriculares / áreas disciplinares / equipas pedagógicas / secções de acompanhamento e de avaliação, anexos aos Relatórios de Execução do PAA.

Neste âmbito, remete-se para as observações já mencionadas no Relatório de auto-avaliação do 1.º período.

Não obstante a ESA estar a cumprir o objectivo do PEE no que respeita à diversificação da oferta curricular e educativa (num total de 15 turmas de CEF e Profissionais), da análise da quantidade/qualidade do sucesso ao nível dos percursos formativos profissionalizantes resulta que estas deverão continuar a merecer especial atenção por parte dos diversos órgãos da escola.

1.4. Medidas de apoio educativo

1.4.1. Medidas de apoio educativo de âmbito pedagógico/curricular

No ensino básico, aproximadamente um terço dos alunos foi, no final do 1.º período, objecto de planos de acompanhamento, de recuperação ou de outras medidas de apoio educativo.

O número de alunos abrangidos subiu ligeiramente no 2.º período, de 122 para 136 no que refere a alunos com planos de recuperação e de 36 para 45 quanto a aulas de recuperação, sendo que nas medidas de apoio APA e AR a média da taxa de sucesso desceu ligeiramente, de 60% para 54%, mas continuando superior à de igual período do ano anterior (30%).

Releva-se, ainda, a descida, para 30%, na percentagem de níveis negativos dos alunos ao abrigo do Projecto SOSucesso.esa.

Relativamente aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), durante o 2.º período, foi ainda bastante significativa a necessidade de recurso a estes serviços, embora tenha diminuído o número de atendimentos individualizados (de 132 para 99) e de utentes (alunos e encarregados de educação, num total de 68 para 44), tendo aumentado ligeiramente os casos respeitantes a processo de orientação vocacional. Acresce, ainda, os 37 atendimentos a 16 alunos, no Gabinete de Apoio ao Jovem.

Indicadores que não deixam de ser significativos, dado que representam um recurso a serviços especializados da nossa escola por parte de 5% da comunidade discente.

1.4.2. Medidas de apoio educativo de âmbito sócio-económico

Na leitura e avaliação, interna e externa, dos resultados escolares e educativos, bem como das taxas de eficácia da escola e do seu valor acrescentado, deverão continuar a ser tidas em conta as

variáveis/condicionantes sócio-económicas desfavoráveis já referidos no Relatório da auto-avaliação do 1.º período.

1.5. Ocupação integral do horário dos alunos

Foi cumprido o plano de ocupação integral do horário dos alunos, sendo que a Sala de Estudo continua a ser o recurso educativo mais utilizado nas substituições (cerca de 50%) e que alguns recursos, como o Clube de Jardinagem e o CAT não foram ainda utilizados para esse fim no decorrer no presente ano lectivo, pelo que se poderá justificar uma análise dos factores condicionadores dessa afluência/frequência, de forma a reorientar e rentabilizar, em tempo útil, os recursos humanos afectos a estas ofertas extra-curriculares

1.6. Abandono escolar

O abandono escolar precoce foi, nos 1.º e 2.º períodos, de 0%. Além da diversificação da oferta educativa, estão em curso na escola projectos de combate ao insucesso escolar, particularmente relevantes os concretizados no ensino básico.

Considerando os dois primeiros períodos do ano lectivo, as situações de abandono escolar, por excesso de faltas e anulações de matrícula, desceram de 14 casos em 2007/08 para 7 em 2008/09 e, desceram de 5 casos para 2, do 1.º para o 2.º período, no presente ano lectivo, (1 no ensino básico e 1 no ensino secundário).

Neste momento, os valores percentuais referentes ao abandono escolar na ESA encontra-se dentro dos parâmetros previstos no PEE.

1.7. Estratégias do PEE

A consulta das estratégias constantes do PEE para esta área de intervenção prioritária (qualidade do sucesso/resultados escolares), permite concluir que as mesmas vêm sendo gradualmente implementadas pelos diversos intervenientes na acção educativa.

No entanto, como já foi referido no Relatório de auto-avaliação do 1.º período, a eficácia deste quadro estratégico (pensado para três anos) só poderá ser devidamente avaliado dentro de algum tempo.

1.8. Relatórios de reflexão sobre os resultados escolares/educativos

No que respeita a este ponto, da análise do relatório de execução do PAA do 2.º período, sobressaem os aspectos seguintes.

- A maioria das actividades propostas no PAA foram realizadas com sucesso; no entanto, nem todas as actividades integradas nas várias áreas de intervenção concorrem para a sua melhoria de forma igual; umas são quase subsidiárias e outras serão aquelas que verdadeiramente visam a alteração dos casos problemáticos identificados. Assim, reitera-se o já afirmado no Relatório de auto-avaliação do 1.º período, nomeadamente a análise e a reflexão sobre a quantidade e a real eficácia das múltiplas actividades em curso na escola, tendo em conta as metas e objectivos do PEE.
- Falta de alguns relatórios, referentes a algumas das actividades já realizadas.
- Existência de alguns relatórios associados a actividades de áreas de intervenção mal identificadas.

No que se refere aos **Relatórios de análise e reflexão sobre os resultados dos alunos no 2.º período**, que foram **solicitados pelos Conselho Executivo e Conselho Pedagógico aos Departamentos Curriculares/Áreas Disciplinares e às Equipas Pedagógicas** dos cursos profissionalizantes, constata-se que:

- nem todos os relatórios solicitados foram entregues e, em certos casos, houve um atraso acentuado na entrega dos mesmos, que impediu que o presente relatório fosse terminado atempadamente. Refira-se que, dos anexos ao Relatório de Execução do PAA constam, neste momento:
 - o relatório de 6 das 8 Áreas Disciplinares: Ciências Exactas; Ciências do Ambiente; Línguas Germânicas; Línguas Latinas; Ciências Humanas e Ética; Expressões;
 - o relatório da Secção de Acompanhamento e Avaliação dos CEF's;
 - o relatório da Secção de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos Profissionais;
 - os relatórios de todas (5) as Equipas Pedagógicas dos CEF's: 8.º E (CPPAD); 8.º F (CIRC); 9.º F (CEM); 9.º G (CAFAC); 9.º H (COI);
 - os relatórios de 3 das 10 Equipas Pedagógicas dos Cursos Profissionais: 10.º G (Electrónica); 10.º H (Banca/Seguros); 11.º G (Electrónica);
- a profundidade da apresentação dos dados e a respectiva análise/justificação dos resultados não é homogénea, variando de relatórios que se apresentam muito exaustivos a outros que se apresentam mais superficiais;
- no que respeita a disciplinas/resultados mais problemáticos, as áreas disciplinares respectivas identificam as dificuldades e as estratégias convergentes à melhoria dos resultados dos alunos;

- os planos de melhoria por disciplina/ano de escolaridade/turma foram elaborados em todos os departamentos/áreas disciplinares

- foram enviados ao Conselho Executivo os relatórios referentes a grupos de trabalho, clubes e restantes projectos da escola.

Relativamente a este último aspecto, a equipa de Auto-Avaliação sugere que, em tempo útil, se reorientem os recursos humanos e físicos disponibilizados e não utilizados. O final do primeiro período parece ser um tempo razoável de verificação da eficácia do funcionamento dos clubes e outros recursos educativos, após o qual devem ser encontradas as respostas, bem como as soluções alternativas para cada caso.

1.9. Indicadores da qualidade do sucesso

Melhorar a qualidade do sucesso escolar é uma das prioridades do PEE. O Relatório de Execução do PAA trata o sucesso/insucesso apenas sob a forma de percentagem de classificações (“negativas” ou “positivas”), o que não permite ter uma percepção global e clara da qualidade do sucesso escolar.

Assim, para enriquecimento da análise dos resultados e para melhor avaliação da qualidade do sucesso, sugere-se o seguinte:

a) que a organização estatística de dados seja feita também por número de alunos (até porque há situações em que um pequeno número de alunos se traduz num elevado valor percentual, aspecto que poderá induzir erros de apreciação);

b) que nos quadros estatísticos conste o número e a percentagem de alunos com classificações de 1-2-3-4-5 (básico) ou de 1-4, 5-9, 10-13, 14-17, 18-20 (secundário), por ano de escolaridade/disciplina.

2. QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ADULTA DO CONCELHO DE AROUCA

As estratégias de actuação, apontadas no PEE para esta área de intervenção prioritária, estão a ser concretizadas, nomeadamente através do processo de formação e qualificação de adultos, através do Centro de Novas Oportunidades (CNO), dos cinco cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD).

3. FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Das estratégias de actuação, apontadas no PEE, para esta área de intervenção prioritária, deve referir-se a utilização sistemática da plataforma moodle, com vista a facilitar a articulação entre os órgãos de gestão e os coordenadores dos departamentos curriculares e delegados de área disciplinar.

Em relação às condições de espaço e tempo para o trabalho colaborativo, os professores continuam a considerar o último bloco de quinta-feira insuficiente, tendo em conta a dimensão das tarefas a executar e a ocupação sistemática desse tempo com reuniões cíclicas que impedem a realização de outro tipo de trabalho colaborativo.

No que respeita aos conselhos de turma, o relatório da execução do PAA refere (página 44) “que continuam a manter-se condicionantes que dificultam ou impedem a concretização destas medidas (estratégias de actuação contempladas no PEE), nomeadamente, o reduzido espaço de tempo disponibilizado aos professores e directores de turma para o efeito”.

Os departamentos curriculares e os directores de turma, com a respectiva aprovação do Conselho Pedagógico, aplicaram fichas de auto-avaliação aos alunos por disciplina e ano de escolaridade; ao contrário do que aconteceu no 1.º período, na maioria das actas dos conselhos de turma de avaliação do 2.º período este aspecto já foi abordado e é referida a não existência de discrepâncias entre a auto-avaliação feita pelos alunos e a avaliação que lhes foi atribuída. No entanto não há outra referência a este aspecto, ficando por saber se a experiência foi positiva e/ou o que há a corrigir a este nível.

Os dados sobre o funcionamento dos departamentos curriculares, das áreas disciplinares e da direcção de turma/conselhos de turma, recolhidos nos inquéritos aplicados pela equipa de auto-avaliação, no final do ano lectivo anterior, estão a ser divulgados, pelo órgão de gestão e pela equipa de Auto-Avaliação junto das respectivas estruturas de orientação educativa, sectores/grupos da comunidade educativa e dos próprios inquiridos, identificando os pontos fortes e os pontos a melhorar.

4. EXPANSÃO DA ESCOLA AO EXTERIOR

Escola-meio

É possível ver com clareza, no Relatório de Execução do PAA, (pág. 45 e seguintes) a concretização das estratégias apontadas no PEE, para a operacionalização desta área prioritária, devendo-se destacar a representação da escola, de variadas formas, na comunidade local e nacional, salientando-se o elevado grau de qualidade e impacto dos projectos e acções realizadas.

Escola-família

No que respeita à relação escola-família, mantém-se, através de várias iniciativas, a proximidade entre a estrutura representativa dos pais (Associação de Pais da ESA) e a escola, mas continua a verificar-se uma fraca afluência dos pais no contacto com os Directores de Turma, no horário de atendimento, sendo que 43% (no básico) e 46% (no secundário) nunca o fez e 42% (no básico) e 45% (no secundário) apenas contactou uma vez com o Director de Turma. Estes indicadores estão muito próximos dos já verificados no primeiro período e apontam para um reduzido grau de consecução de um dos principais objectivos da ESA, a curto e médio prazo;

Cerca de 90% dos encarregados de educação nunca ou apenas uma vez compareceu na escola durante o 2.º período, o que se poderá traduzir num insuficiente acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e num certo alheamento relativamente às questões de ordem disciplinar, com impacto (negativo) directo na melhoria dos resultados escolares e educativos.

5. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

No domínio desta área prioritária, mantém-se como “ponto fraco” da escola as questões relativas à indisciplina e à falta de civismo.

Sendo a prevenção da indisciplina e a redução do número e gravidade dos comportamentos infractores uma das áreas de intervenção prioritárias da ESA, da análise do relatório no que respeita à quantidade e natureza das ocorrências disciplinares no 2.º período, verifica-se que:

- o número de ocorrências (de 79 para 95) e de processos disciplinares (de 11 para 12) aumentou ligeiramente do 1.º para o 2.º período, não havendo mesmo melhorias significativas neste capítulo relativamente ao ano lectivo anterior;

- a escola, já no final do 2.º período, não cumpriu a meta estipulada para este ano lectivo, que era reduzir para 160 o número de ocorrências disciplinares; o mesmo está prestes a acontecer quanto ao número de processos disciplinares (23) para os quais a escola perspectivou um limite de 25, sendo que a discrepância mais se acentua quando se considera os objectivos do PEE 2008/2011, que prevê uma diminuição de 40% no número de casos relativamente ao ano lectivo 2007/2008, conforme se pode verificar comparando a evolução destes dados nos quadros seguintes:

Evolução do número de ocorrências disciplinares

Ano lectivo	n.º de ocorrências 1.º + 2.º período	n.º de ocorrências no ano
2007/2008	78 + 46 = 126	168
2008/2009	79 + 95 = 174	*

Evolução do número de processos disciplinares

Ano lectivo	n.º de processos discipl. 1.º + 2.º período	n.º de processos discipl. no ano
2007/2008	12 + 13 = 25	29
2008/2009	11 + 12 = 23	x

- a indisciplina continua a envolver fundamentalmente alunos do ensino básico e dos cursos profissionalizantes;

- relativamente à sua tipologia, continuam a ocorrer maioritariamente dentro da sala de aula (cerca de 90% das ocorrências); globalmente, predominam a desobediência a professores e funcionários, a perturbação contínua das aulas, o desrespeito, a linguagem inadequada e as agressões entre alunos, disfunções comportamentais geralmente de cariz relacional.

Não obstante 88% das ocorrências disciplinares terem sido classificadas como “**pouco graves**”, a sua profusão e tipologia continuam a afectar o trabalho e a comunidade escolar, pelo que algumas medidas/estratégias a implementar no sentido da prevenção/remediação são sugeridas no próprio Relatório de Execução do PAA (pág. 50).

Apesar destas medidas, quando se analisa o quadro de actividades postas em prática para intervir nesta área considerada prioritária no PEE, tal como já foi referido no 1.º período, continua a ser de ponderar se estarão a ser as necessárias (quantidade) e as mais adequadas tendo em conta a prioridade de se prevenir e reduzir o problema concreto da indisciplina.

A este propósito, constata-se que no elenco das actividades incluídas neste capítulo do PAA, seria necessário destriçar convenientemente os objectivos e os efeitos das acções de âmbito mais geral das daquelas que efectivamente actuam ao nível dos problemas que se pretende combater. Com efeito, o grande número de actividades já implementadas são mais direccionadas para a dimensão ecológica/ambiental e de educação para a saúde do que propriamente para a prevenção ou resolução de conflitos inerentes à convivência escolar, uma das prioridades da escola que os dados actuais vêm confirmar.

Assim, devem estudar-se algumas estratégias/actividades mais direccionadas e diversificadas, mas consequentes, no sentido de intervir especificamente neste problema da escola – indisciplina.

Neste sentido, a equipa do Gabinete de Mediação de Conflitos (implementado este ano lectivo) vem divulgando, sensibilizando e mobilizando a comunidade educativa, tendo já concretizado vários processos de mediação/resolução de conflitos, como se pode ler no respectivo relatório de actividade.

6. CONDIÇÕES DE TRABALHO / ESPAÇOS FÍSICOS, RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS

Está prevista uma intervenção profunda, a breve prazo, na estrutura física/infra-estruturas da ESA, no âmbito do programa de requalificação da “Parque Escolar”, cujos objectivos são: recuperar e modernizar edifícios, abrir a escola à comunidade, criar um sistema eficiente e eficaz de gestão e reduzir o impacto ambiental. Foi elaborado o diagnóstico da situação da escola e apresentadas propostas de alteração devidamente fundamentadas enviadas à “Parque Escolar”.

Espera-se desta intervenção a modernização e optimização de serviços e equipamentos e a criação de espaços de trabalho para a comunidade educativa em geral e para os directores de turma em particular, principalmente para atendimento aos pais e EE, uma vez que a falta destes espaços tem sido sistematicamente apontada como ponto fraco dos recursos materiais e serviços da escola.

7. AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA

A ESA prossegue a sua auto-avaliação (estipulada na lei), tendo em conta as conclusões do Relatório da Avaliação Externa (IGE) de 2008 e a consequente determinação deste processo como uma das prioridades consignadas no seu Projecto Educativo.

Neste sentido, a escola, em sede dos seus diversos órgãos de gestão e de orientação educativa e do Grupo de Trabalho da Auto-avaliação, reflecte sobre os seus resultados e os seus processos, no sentido de continuar a evidenciar as suas virtualidades e especialmente as suas lacunas (“pontos fracos”), fazendo a monitorização de todos os processos implementados tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço educativo.

Relativamente ao 2.º período, entre outros aspectos, a equipa de auto-avaliação elaborou o presente parecer sobre o Relatório de Execução do PAA; tratou os dados recolhidos sobre o funcionamento de estruturas de orientação educativa (direcções de turma), tendo em vista a sua divulgação aos directores de turma e aos pais e encarregados de educação; acompanhou a acção inspectiva (IGE) sobre a avaliação/resultados dos alunos do ensino básico levada a cabo na ESA, acompanhou o impacto (que considera ter sido bastante negativo) da avaliação do desempenho docente (ADD) nas práticas de monitorização e auto-avaliação em curso na escola, disponibilizou-se (através da sua coordenadora) para integrar a Rede de Escolas Associadas ao Conselho Científico para Avaliação dos Professores (CCAP) e acompanhou as sessões de trabalho realizadas por esta estrutura, na ESA e no Agrupamento de Escolas Teixeira Lopes.

Da leitura do relatório da actividade desenvolvida pela equipa do processo de auto-avaliação da escola infere-se, ainda, a existência de dificuldades e



Escola Secundária de Arouca



Grupo de Auto-avaliação da ESA

constrangimentos (decorrentes do actual contexto interno e externo) no desenrolar deste processo (que é uma das áreas prioritárias do PEE) e aos quais a mesma é alheia.

A equipa de Auto-avaliação da ESA
Maio de 2009.